



---

**COM2518 CULTURA MIDIÁTICA E SIMBOLISMO DO CORPO**  
**O corpo e o passado insepulto na ficção latino-americana contemporânea**  
**Prof<sup>a</sup>. Vera Lúcia Follain de Figueiredo**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 03

PRÉ-REQUISITO(S): Nenhum

---

**OBJETIVOS**

- 1) Verificar as relações estabelecidas pela ficção latino-americana do século XXI entre o ato da escrita, a política de silenciamento e a inscrição da violência nos corpos.
- 2) Analisar narrativas literárias e cinematográficas contemporâneas, que tematizam experiências traumáticas coletivas, à luz da tensão entre as temporalidades histórica e mítica.
- 3) Discutir o retorno da política na ficção brasileira da segunda década do século XXI, tendo em vista o que chamamos de estética espectral ou fantasmática, caracterizada pela irrupção do passado no presente, pela figuração da “presença ausente” dos mortos.
- 4) A partir do giro do lugar da enunciação, que, em algumas narrativas ficcionais mais recentes, se desloca da experiência dos militantes contra as ditaduras latino-americanas para a experiência dos repressores, discutir o estatuto da verdade na ficção.
- 5) Pensar a narrativa latino-americana contemporânea, considerando as tensões relativas à experiência da temporalidade, no contexto da modernidade/colonialidade.

**EMENTA**

Corpo, simbolismo e cultura. O estatuto do corpo na sociedade contemporânea. Corpo e construção da subjetividade. Representações e experiências do corpo na narrativa midiática. Análise dos produtos midiáticos e artísticos ligados ao corpo.

**PROGRAMA**

Considerando o número significativo de obras cinematográficas e literárias latino-americanas, lançadas nas duas primeiras décadas do século XXI, que tematizam o passado histórico, concentrando-se em acontecimentos coletivos traumáticos, o curso propõe uma reflexão sobre a configuração da temporalidade nessas narrativas. Parte-se da hipótese de que, através de uma estética fantasmática, o passado ganha centralidade como dimensão temporal que se impõe ao presente. A permanência do passado no presente é metaforizada, recorrentemente, pela presença dos ausentes, pela apresentação figural dos mortos, dando-se destaque ao destino dos corpos, sejam os corpos torturados ou desaparecidos das vítimas, sejam os corpos degenerados daqueles que se mantiveram do lado da violência estatal. O passado insepulto é uma incômoda presença, uma constante ameaça, pois, a qualquer momento, pode desestabilizar o presente, tanto em prol dos que detêm as rédeas do poder, quanto, ao contrário, como desafio às políticas de silenciamento.

Em meio à circulação incessante de *fake news* nas redes sociais, ao negacionismo histórico, ao aumento expressivo de células neonazistas em vários países, a ficção busca construir uma rede de histórias alternativas, que desmitificam o presente, revelando o que, nele, é cumplicidade com o passado, ainda que sob disfarces que, simuladamente, o atualizam. Assim, se, com o progressivo recuo da experiência

## AValiação

Trabalho monográfico final.

## BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

FRANCO, Jean. *Una modernidad cruel*. México: Fondo de Cultura Económica, 2016.  
LAQUEUR, Thomas. Corpos, detalhes e a narrativa humanitária. In: Hunt, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto/ PUC-Rio, 2006.  
MIGNOLO, Walter. *Desobediência epistêmica: retórica de la modernidade, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Buenos Aires: Del Signo, 2014.  
RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARFUCH, Leonor (Org.). *Pensar este tempo: espacios, afectos, pertenencias*. Buenos Aires: Paidós, 2005.  
ASSMANN, Aleida. *Espaços de recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: SP: UNICAMP, 2011.  
BYUNG-Chul Han. *Morte e alteridade*. Petrópolis: Vozes, 2020.  
CHARTIER, Roger. *A verdade entre a ficção e a história*. In: Salomon, Marlon. *História, verdade e tempo*. Chapecó, SC: Argos, 2011.  
FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. *Da profecia ao labirinto: imagens da história na ficção latino-americana*. Rio de Janeiro: Imago/UERJ, 1994.  
FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. *A ficção equilibrista: narrativa, cotidiano e política*.  
FRANÇA, Andrea, SICILIANO, Tatiana, MACHADO, Patrícia. *Imagens em disputa: cinema, vídeo, fotografia e monumento em tempo de ditaduras*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.  
FREUD, Sigmund. *Luto e Melancolia*. São Paulo: Cosac Naif, 2013.  
GRUZINSKY, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2013.  
HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.  
KOSELLECK, Reinhart. *Uma latente filosofia do tempo*. São Paulo: UNESP, 2021.  
MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1, 2018.  
PAZ, Octavio. *Os filhos do barro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.  
RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento: política e filosofia*. São Paulo: Ed. 34, 1996.  
RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Tomo I, II e III. Campinas: Papyrus, 1997.  
SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Cia. das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

### **Ficção**

BONASSI, Fernando. *Degeneração*. Rio de Janeiro: Record, 2021.  
LAGE, Cláudia. *O corpo interminável*. Rio de Janeiro: Record, 2019.  
KOHAN, Martín. *Dois vezes junho*. São Paulo: Amauta, 2005.  
VERÍSSIMO, Érico. *Incidente em Antares*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
VERUNSCHK, Micheliny. *Trilogia do inferno*. São Paulo: Patuá, 2016.

### **Filmes:**

*O Aranha*, de Andrés Wood (Chile, Argentina, Brasil, 2019).  
*A Chorona*, é impossível fugir do passado, de Jayro Bustamante (Guatemala/França, 2019).  
*Todos os mortos*, de Caetano Cotardo e Marcos Dutra (Brasil, 2020).  
*Ana. Sem título*, de Lúcia Murat (Brasil, 2021).  
*Eva não dorme*, de Pablo Aguero (Argentina, 2015).